

Estrangeiro agora

ent... fila única

pa... cotar crianças

CNJ esper... família ou

Mariangela G...
O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu um subcadastro de geiros que crianças brasileiras em clusão de pess no exterior nacional de Ad... conselho esp... crianças sejar... pcialmente... mente não são... los casais bras... velhas ou as... deficiência.

Conforme o... cional de Justiça... ção, "há um ele... crianças aptas... que não são e... pretendentes... litados". De a... existem inúmer... isso, entre as... cor da pele e... eventual defie... mental ou pró... Os dados m... CNJ, de dez... que 5,4 mil cri... centes estavam... CNA aguardam... de serem ad... mo período, e... 29.944 pretenc... que moram no... De acordo c... ções divulgada... crianças eram... brancas, 1.033... nas e 25 amarel... do sexo mascul

Estad...
Governo vai... equipamento para detectar a doença; País ocupa o 16º lugar no ranking de casos

Lígia Formenti / BRASILIA
O Brasil ocupa o 16.º lugar no ranking de países campeões em casos de tuberculose. No ano passado, foram registradas 71.123 novas infecções, com coeficiente de incidência de 35,4 pacientes para cada 100 mil habitantes. O Amazonas é o Estado que registra maior taxa do País: 70,6 casos por 100 mil habitantes, seguido pelo Rio (61,7) e Mato Grosso (50,6). Em 2012 foram 4.406 mortes, o que repre-

Teste. Para Jarbas Barbosa, houve melhoria do diagnóstico

sentam uma taxa de 2,3 óbitos por 100 mil. Para tentar reduzir essa marca, o governo passa a partir desta semana a distribuir 50 equi-

mentos de teste rápido. Pelo teste é possível saber se o paciente tem ou não a doença em duas horas. Além disso, o resultado aponta, em caso de resultado

antibiótico usado no tratamento, a rifampicina. A vantagem do teste é garantir maior rapidez no diagnóstico, início precoce da terapia – algo que, além de melhorar o prognóstico do paciente, evita novas contaminações. Com a tecnologia atual, o paciente precisa aguardar, pelo menos, 30 dias.

Piora. Até maio, todos os Estados deverão receber o aparelho. Os primeiros a receber serão Amazonas, Pernambuco, Rio, Rio Grande do Sul e São Paulo, além do Distrito Federal. Os números apresentados pelo Ministério da Saúde são piores que os registrados em 2012. Naquele ano, foram contabilizados

PERFIL

Crianças na fila

Famílias pretendentes

ENTREVISTA

Renata Kaczmarzka, coordenadora do Programa da Família das Nações Unidas

'Divórcio eleva pobreza e afeta estabilidade'

No Brasil para celebrar o 20º Ano Internacional da Família, Renata afirma que o Bolsa Família é considerado bom exemplo

Marina Azaredo

Qual é o conceito de família para a ONU hoje?

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a família é o fundamento da sociedade e precisa de suporte e proteção do Estado.

Como a família mudou nos últimos 20 anos?

Muitas coisas mudaram, mas basicamente o casamento está menos estável. Em uma escala global, 45% dos matrimônios terminam em divórcio.

O divórcio é um problema?

É um problema na medida em que tem impacto sobre as crianças. Um dado comprovado é que os filhos de um casal que se divorciou também têm grandes chances de se divorciar, talvez por eles não terem tido um bom modelo de família. E o divórcio também afeta a estabilidade, porque há mais chances de pobreza quando há só um provedor no lar.

E os casais homossexuais? A ONU os considera famílias?

Diferentes países têm diferentes posições. O que nós levamos em conta é como ajudar as famílias. Não há um consenso sobre isso.

Não é difícil trabalhar com tantas diferenças?

Sim, é difícil. Mas as coisas estão mudando e nós não queremos interferir na definição de família nos países. O que nós fazemos é focar em políticas que apoiem as famílias. É por isso que trabalhamos em três áreas: pobreza nas famílias, o equilíbrio com o trabalho e questões intergeracionais.

Que países têm boas políticas nessas áreas?

A França e a Escandinávia têm boas políticas, como a licença-paternidade. Para questões intergeracionais, Singapura faz trabalho interessante. Se jovens famílias decidem viver perto de seus pais, pagam menos impostos. Já o Brasil é elogiado pelo Bolsa Família, pois a transferência de renda quebra a transmissão intergeracional da pobreza.



Renata. Apoio para as famílias

ROBSON FERNANDES/ESTADÃO



Teste. Para Jarbas Barbosa, houve melhoria do diagnóstico

ao antibiótico usado no tratamento, a rifampicina. A vantagem do teste é garantir maior rapidez no diagnóstico, início precoce da terapia – algo que, além de melhorar o prognóstico do paciente, evita novas contaminações. Com a tecnologia atual, o paciente precisa aguardar, pelo menos, 30 dias.

Piora. Até maio, todos os Estados deverão receber o aparelho. Os primeiros a receber serão Amazonas, Pernambuco, Rio, Rio Grande do Sul e São Paulo, além do Distrito Federal. Os números apresentados pelo Ministério da Saúde são piores que os registrados em 2012. Naquele ano, foram contabilizados

Saúde, Jarbas Barbosa, atribuiu o aumento do número de casos no período à melhoria no diagnóstico. Para ele, a posição do Brasil no ranking de países com maior número de casos deve ser relativizada. "Quando falamos em números de casos em geral, o País sempre vai figurar nas primeiras posições. Seja em tuberculo-

Desafio

Uma das estratégias estudadas pelo governo é conceder ao paciente um acréscimo de R\$ 30 no Bolsa Família. Boa parte dos pacientes com a doença tem o perfil de beneficiários do programa.

tantes.

Novas drogas. Além do teste rápido, que será distribuído a 127 laboratórios, Barbosa disse que até o próximo semestre duas novas drogas deverão ser incorporadas pelo SUS para o tratamento de casos de pacientes com a forma resistente da doença.

As substâncias, bedaquilina e delamanida foram aprovadas recentemente nos Estados Unidos e na União Europeia, respectivamente, e aguardam uma avaliação na Agência de Vigilância Sanitária brasileira.

O principal sintoma da tuberculose é a tosse por mais de três semanas.

Professores, pais e alunos são contra a falta de repetência

Segundo pesquisa da Apeoesp, 46% dos estudantes admitem ter passado de ano sem aprender matérias

Victor Vieira

ESTADÃO edu

A resistência dentro das escolas ao modelo paulista de progressão continuada, em que não há chance de reprovação em todas as séries, foi medida em números: 63% dos professores e 75% dos alunos são contrários. Entre os pais, a rejeição sobe para

94%. Os dados são de uma pesquisa do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), em parceria com o Instituto Data Populair, divulgada ontem.

O modelo estadual passou por mudanças neste ano. O ensino fundamental agora tem três ciclos e o aluno pode repetir ao fim de cada uma das etapas: 3.º, 6.º e 9.º anos. Até 2013 a reprovação só era prevista em dois momentos, no 5.º e no 9.º ano. A alteração foi anunciada pelo governo do Estado quatro meses depois de a Prefeitura de São Paulo ter ampliado a reprovação na rede municipal. No ensino médio, a reprovação é possível em todas as séries.

O principal argumento contra o sistema é a percepção de

QUALIDADE DO ENSINO

Alunos, pais e professores avaliam mal sistema adotado no Estado

| CONTRA O ATUAL MODELO DE AVALIAÇÃO EM SP | MOTIVOS PARA DISCORDAREM DO MODELO ADOPTADO EM SP | | | | | COMO AVALIAM AS ESCOLAS ESTADUAIS | |
|--|---|-------------------------------------|--|-----------------|----------------|-----------------------------------|--|
| | Alunos passam de ano sem saber o conteúdo | Alunos não se esforçam o suficiente | Professores não têm autoridade sobre os alunos | Doutros motivos | Pais de alunos | Estudantes | |
| Pais 84% | Pais 82% | Pais 38% | Pais 23% | Pais 7% | Ótimas 7% | Ótimas 6% | |
| Alunos 79% | Alunos 87% | Alunos 42% | Alunos 17% | Alunos 0% | Bons 42% | Bons 27% | |
| Professores 63% | Professores 80% | Professores 49% | Professores 15% | Professores 7% | Regulares 30% | Regulares 42% | |
| | | | | | Ruims 10% | Ruims 17% | |
| | | | | | Péssimas 4% | Péssimas 8% | |

Escolas em risco

37% dos pais dos alunos apontam a falta de segurança como o principal problema das escolas – mesma opinião de 32% dos docentes e um quarto dos estudantes

44% dos professores já sofreram algum tipo de violência dentro das escolas. Entre os alunos, o índice é de 28%

que os alunos passam de ano sem aprender a matéria – o que é admitido por 46% dos estudantes entrevistados na pesquisa. Outras justificativas são a baixa autoridade do professor sobre a classe e a falta de esforço dos alunos. A progressão continuada foi o 2.º maior problema das escolas na opinião dos docentes, atrás apenas da falta de segurança. A pesquisa ainda mostrou que 39% dos pais e 29% dos alunos acreditam que mais cursos e atividades extracurriculares são essenciais para melhorar a qualidade da escola. Para a presidente da

Apeoesp, Maria Izabel Noronha, porém, não adianta aumentar as chances de repetência sem qualificar o ensino. "Não é só reprovar ou aprovar. Junto das alterações, devemos ter um conjunto de medidas para ter desenvolvimento pleno do aluno", diz. De acordo com ela, a elevada retenção no primeiro ano do ensino médio é fruto da aprovação sem domínio dos conteúdos. "É uma exclusão postergada", avalia.

O professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) Ocimar Alavarse diz que, apesar de o baixo ní-

vel de aprendizado ser real, a política da repetência é onerosa e pouco eficiente. "Passar de ano também não significa que o aluno aprendeu", ressalta. "São necessárias estratégias para acompanhar os desempenhos."

Modelo estadual. Em nota, a Secretaria da Educação do Estado afirmou "que é equivocado dizer que há ausência de reprovação no sistema de progressão continuada da rede". Segundo a pasta, o modelo foi aperfeiçoado com maior chance de retenção para que "as defasagens de conhecimento sejam corrigidas mais prematuramente".

O texto diz ainda que "todos os alunos são constantemente avaliados, recebem boletins escolares bimestralmente e podem optar por três diferentes modalidades de recuperação". Além do novo modelo de escola de tempo integral, cursos técnicos e de idiomas, 300 mil alunos da rede desenvolvem alguma atividade extracurricular. Para a segurança, a escola tem apoio da polícia e capacita os educadores para ações preventivas.